



## Educação e Saúde na Educação Básica de Santa Cruz do Sul - RS: entendimento de professores e gestores sobre o uso do Sistema Único de Saúde.

Giovana Maria Fontana Weber<sup>1</sup>, Sabrina Abed<sup>1</sup>, Fernanda Wartchow Schuck<sup>1</sup>, Kelly Mariana Rodrigues<sup>1</sup>, Carina Louise Drescher<sup>1</sup>, Irene Souza<sup>1</sup>, Patrick Luiz Martini<sup>1</sup>, Afonso Cima<sup>1</sup>, Mateus de Arruda Tomaz<sup>1</sup>, Camilo Darsie de Souza<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

giovanamfweber@gmail.com

**Introdução:** A educação em saúde é uma prática fundamental para o desenvolvimento de melhores condições de vida das mais diversas populações. Ela envolve e define os modos como os profissionais da saúde, os gestores e a população desempenham suas funções e, partindo disso, colabora para o aumento da qualidade de vida da população em geral. Tradicionalmente, questões relacionadas à saúde, na Educação Básica, são organizadas, operadas e destinadas por/para disciplinas que se inserem no campo dos estudos sobre o corpo, pelo viés, predominantemente, biológico. Neste contexto, entende-se que questões relativas às políticas públicas de saúde, como o funcionamento do Sistema Único de Saúde, deixam de ser levadas em conta, em muitas escolas.

**Objetivo:** Identificar e problematizar o conhecimento dos professores e gestores da educação básica, da cidade de Santa Cruz do Sul, RS, acerca de temas relevantes para saúde, em especial no que se refere ao campo da Saúde Coletiva. **Método:** Pesquisa quanti-qualitativa, descritiva, desenvolvida por meio de questionário eletrônico no site Google Forms. Após aprovação no CEP, o link do questionário foi disponibilizado, por meio de e-mails e redes sociais, por gestores de escolas municipais, estaduais e privadas, para os professores de escolas de educação básica, Ensinos Fundamental e Médio. **Resultados/discussão:** O questionário foi respondido por 331 professores e gestores. Para mensurar o conhecimento de saúde acerca do entendimento do uso do SUS foram feitas duas perguntas de múltipla escolha. Na primeira deveriam ser marcadas todas as alternativas consideradas portas de entrada do SUS; dentre as alternativas a mais marcada foi “posto de saúde (UBS/ESF)” com 90%, seguida de “UPA” com 72,2% e “hospital” com 61%. As alternativas menos selecionadas foram “clínica particular”, “ambulatório de especialidades” e “visitas domiciliares” com 5,1%, 12,4% e 28,1%, respectivamente. Já na segunda pergunta, os respondentes deviam selecionar as alternativas que consideravam estar relacionadas com o SUS. A mais selecionada, por 324 pessoas, foi “acesso à assistência médica em postos de saúde e hospitais” e a menos foi “ruas calçadas/pavimentadas no bairro”, por 7 pessoas. Pode-se observar uma maior porcentagem nas respostas que envolviam as ramificações biológicas do sistema de saúde como “acesso à vacinas e medicamentos” (93,7%), “acesso a exames (laboratoriais e de imagem)” (84,3%) e “acesso a cirurgias e procedimentos ambulatoriais” (83,1%). Já as alternativas que envolviam

indiretamente o SUS, enquadradas como Determinantes Sociais de Saúde (DSS) foram as que contaram com um menor número de pessoas, tais como “calçadas adequadas para os pedestres” (3,3%), “segurança (em locais públicos e privados)” e “trabalho com condições dignas e remuneração condizente” (5,1%). **Conclusão:** Desse modo, pode-se afirmar que o entendimento de professores e de gestores da educação básica do município acerca do SUS é limitado a alguns de seus aspectos apenas, não sendo a ampla e complexa rede que envolve o sistema bem explorada e compreendida, tanto no que tange os meios de acesso, quanto no que diz respeito aos serviços oferecidos. Além disso, os membros da educação básica municipal demonstram não ter expressivo conhecimento dos fatores que envolvem indiretamente o SUS, como os DSS.

**Palavras chave:** “Educação”, “Educação básica”, “Educadores”, “Saúde”, “Sistema Único de Saúde”.